



A BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA À LUZ DA PEDAGOGIA WALDORF

THE PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT IN LIGHT OF WALDORF PEDAGOGY

1

Eliane Jesus dos Santos¹

Candida Maria Santos Daltro Alves²

Jaenes Miranda Alves³

DOI: <https://doi.org/10.22481/sertanias.v6i2.18538>

Resumo: Este artigo analisa a brincadeira na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf, a partir do relato de experiência de uma ação extensionista do Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, desenvolvida em escolas públicas, com destaque para a Escola de Pedagogia Waldorf Dendê da Serra, localizada em Serra Grande-BA. Trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado como relato de experiência, fundamentado em observação participante e diário de campo, realizado ao longo do ano de 2025, em seis encontros formativos de extensão acadêmica. A ação foi orientada pelos princípios da Pedagogia Waldorf, em diálogo com autores como Kishimoto, Montessori, Pikler e Steiner, bem como documentos normativos a exemplo da Constituição Federal (1988), da Base Nacional Comum Curricular (2017), do

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Monitora voluntária do projeto de extensão "Brincando e Aprendendo na Educação Infantil" na Universidade Estadual de Santa Cruz. Minha atuação no projeto de extensão envolve o acompanhamento de atividades lúdicas que favorecem o desenvolvimento integral das crianças, e estou sempre em busca de me desenvolver para futuras pesquisas nesse campo. E-mail: ejsantos.pdg@uesc.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1157-1891>

² Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC; foi membro do Programa de Mestrado Profissional em Educação (PPGE/DCIE/UESC); pesquisadora na área de educação infantil, crianças e infâncias, creches/bebês, gestão dos espaços, formação de professores educar/cuidar/brincar; coordenadora do Projeto de extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil. E-mail: cmsdalves@uesc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3727-7623>

³ Graduação em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia (1990), mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal de Viçosa (1996), doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2002) e pós-doutorado em Economia Ecológica no Instituto de Economia da Unicamp. Desde 1996 é professor (titular) da Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, lecionando e orientando em cursos de Graduação e Pós-Graduação. Pesquisador na área de Economia, com ênfase em Economia Agrária e dos Recursos Naturais e em Socioeconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: estatística aplicada às ciências sociais, econometria, meio ambiente e economia agrícola. E-mail: jaenes@uesc.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1505-9905>





Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009). Os resultados indicam que a brincadeira, compreendida como eixo estruturante da prática pedagógica, favorece o desenvolvimento integral da criança, ao respeitar seus tempos, ritmos e processos, além de contribuir para a formação docente por meio da articulação entre teoria e prática em contextos educativos reais.

Palavras-chaves: Formação Docente. Primeira infância. Projeto de extensão.

Abstract: This article aims to analyze play in Early Childhood Education from the perspective of Waldorf Pedagogy, based on an experience report of an extension project developed in public schools, with emphasis on Escola Dendê da Serra, located in Serra Grande, Bahia, Brazil. This is a qualitative study, characterized as an experience report, grounded in participant observation and field diary records, conducted over six meetings, including moments of teacher training. The extension action was primarily guided by Waldorf Pedagogy, in dialogue with authors such as Kishimoto, Montessori, Pikler, and Steiner, as well as normative documents such as the BNCC and the RCNEI. The results indicate that play, when understood as a structuring axis of pedagogical practice, promotes children's integral development by respecting their rhythms, and individual processes, and also contributes significantly to teacher education by enabling the articulation between theory and practice in real educational contexts.

Keywords: Teacher Education. Early childhood. Extension Project.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel imperioso no desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos físicos, estruturais, emocionais, sociais, afetivos, cognitivos e culturais. Nessa etapa, deve-se reconhecer a infância como um período com tempos e modos próprios de aprender e se desenvolver, o que leva então a importância de romper com concepções adultocêntricas que historicamente compreendem a criança como um "adulto em miniatura". Essa perspectiva permite criar a construção social que rompe com as exigências educacionais formais que desconsideram a particularidade da infância.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a brincadeira ocupa um espaço central nas práticas pedagógicas e educativas, sendo compreendida como um pilar para as expressões de formas de interações e aprendizagens das crianças. No documento da BNCC (Brasil, 2017), e em respeito aos princípios legais da Legislação Brasileira, retrata em seu volume 1, na Introdução, que as experiências educativas devem ser organizadas a partir das





interações e brincadeiras, garantindo às crianças o direito de conviver com o outro, apropriar-se de conhecimento, expressar-se e reconhecer-se, tudo isso dentro do respeito com seus ritmos e processos, como prevê também os princípios da Pedagogia Waldorf, proposto por Rudolf Steiner.

Sob essa ótica, a brincadeira não se configura em um momento secundário ou exclusivamente e obrigatoriamente recreativo, ou que possui finalidade apenas de entreter, mas, é um eixo estruturante do processo educativo, que possibilita à criança o desenvolvimento de diversas aprendizagens que contribuem para a sua formação, ao atuar no sistema imunológico, sensorial, social, no combate ao sedentarismo e a obesidade, no desenvolvimento da motricidade, ao estabelecer vínculos afetivos, entre outros benefícios. Conforme Vygotsky (1998, p. 17), “quando se brinca, o ser humano cria, inova e deixa fluir a capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir”, ou seja, quando há a liberdade da criança no brincar, reconhecemos que a brincadeira vai além da diversão, atua como uma forma de aprender e, reconhecer nela a ajuda para a criança vivenciar um processo contínuo de aprendizagem e formação. Tal entendimento, vai validar o reconhecimento da brincadeira como a linguagem própria da criança.

Contribuindo para essa compreensão, Emmi Pikler defende que, ao oferecer às crianças espaço suficiente e liberdade para o movimento livre, possibilita-se que elas se desenvolvam com confiança e naturalidade. Para a autora, o desenvolvimento infantil vai ocorrer de forma singular e processual, sendo crucial que o educador respeite os tempos e ritmos próprios de cada criança, recorrendo a promoção de práticas que favoreçam mais da autonomia e bem-estar dos bebês e das crianças (Pikler, 2008).

Nesse contexto, os projetos de extensão universitária assumem relevância para a formação docente, uma vez que possibilitam a articulação entre teoria e prática. Por meio de ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, do Departamento de Ciências da Educação - DCIE, da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, em Ilhéus, na Bahia, os discentes e profissionais da educação têm tido a oportunidade de vivenciar experiências reais em espaços educacionais diversificados em suas experiências, refletindo sobre as diferentes concepções estudadas em sala de aula e nas formações continuadas, com professores e professoras das redes municipais de educação de municípios como Ilhéus, Ubaitaba, Itacaré, Buerarema, Itabuna entre outros do sul da Bahia, que participam





da Formação Continuada desenvolvida por esse projeto de extensão na UESC e que conta com a presença de discentes da Pedagogia também. Essas vivências promovem processos de ação e resposta mediadas pelo adulto e expressas pelas crianças, articulando as fundamentações teóricas desenvolvidas no campo da Educação Infantil, da criança, da infância, da brincadeira e do desenvolvimento infantil de forma contínua.

Diante disso, o presente artigo tem como tema a brincadeira na Educação Infantil, analisada à luz da Pedagogia Waldorf, abordagem que compreende a infância como uma etapa singular do desenvolvimento humano e reconhece o brincar, o ritmo, o fazer manual e o contato com a natureza como pilares para o desenvolvimento integral do indivíduo e fundamental para um processo educativo mais amplo e amparado nos princípios legais de documentos oficiais que regulam e fundamentam a Educação Básica brasileira. Assim, apresenta-se aqui, o relato de experiência de uma ação extensionista desenvolvida com crianças dessa etapa de ensino, buscando evidenciar como práticas lúdicas, fundamentadas em referenciais teóricos e documentos normativos, contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de futuros professores.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar e contextualizar a brincadeira na Educação Infantil à luz da Pedagogia Waldorf, a partir do relato de experiência de uma ação extensionista, compreendendo-a como eixo estruturante das práticas pedagógicas e evidenciando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação docente de futuros professores. Mais especificamente, os objetivos foram: compreender a brincadeira como eixo pedagógico nas práticas educativas, considerando os princípios da Pedagogia Waldorf e das orientações da Base Nacional Comum Curricular; refletir sobre as contribuições do projeto de extensão para a formação docente, e, para o desenvolvimento integral da criança e, a articulação de teoria e prática no contexto da Educação Infantil; investigar de que modo as experiências lúdicas vivenciadas na ação extensionista favorecem o desenvolvimento integral das crianças.

METODOLOGIA

O presente artigo configura-se como um relato de experiência decorrente de ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, do Departamento de Ciências da Educação, da UESC, o qual possui caráter formativo,



interventivo, educativo e social, desenvolvido em instituições públicas de ensino localizadas na região Sul da Bahia. A ação extensionista a ser relatada nesse artigo teve como referencial pedagógico central a Pedagogia Waldorf, orientando a organização dos espaços, a escolha dos materiais, o planejamento das atividades e a postura mediadora do educador. Ademais, foi possível articular teoria e prática no contexto da educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento das crianças e para a formação docente dos discentes envolvidos na ação extensionista que ocorreu no segundo semestre letivo do ano de 2025 através do referido projeto de extensão.

A proposta metodológica do projeto fundamentou-se em referenciais teóricos que compreendem a criança, não como um sujeito simples provido de uma tábula rasa, mas sim, como um sujeito que é ativo de sua aprendizagem, que tem seu próprio protagonismo em seu processo de desenvolvimento educacional. Ela também busca fundamentos na Pedagogia Waldorf, que valoriza o desenvolvimento integral, a organização, centralidade da brincadeira nas experiências educativas, e, no respeito aos ritmos das crianças e suas infâncias em suas singularidades e pluralidades. Conforme afirma Kishimoto "O brincar deve integrar o currículo da Educação Infantil, constituindo-se como eixo estruturante da prática pedagógica e não como atividade complementar ou secundária" (Kishimoto, 2010, p. 20), ou seja, isso mostra que, o brincar não deve estar ser considerada nesse processo apenas como uma atividade recreativa, ele faz parte do currículo como forma e processo de aprendizagem das crianças. Para exemplificar, tem-se o planejamento intencionalmente pensado das atividades planejadas no projeto de extensão, isso demonstra que as brincadeiras foram pensadas e propostas como uma forma de estratégia pedagógica, e não de forma isolada, pois ela consistiu no eixo, que é justamente o planejar.

Além disso, as contribuições de Montessori e Pikler foram mobilizadas em diálogo com os princípios da Pedagogia Waldorf, ampliando a compreensão da brincadeira, do ambiente e do respeito aos tempos da infância. Maria Montessori destaca que a organização intencional do ambiente favorece a concentração, a autonomia e o desenvolvimento da criança, uma vez que o espaço atua como elemento mediador do processo educativo (Montessori, 1965, p.45). Tal concepção evidencia que o ambiente não é neutro, materiais e conteúdos escolhidos não são cenários isolados, mas fazem parte das escolhas nesse ato de planejar e que podem mobilizar na criança sua criatividade no ato do brincar.



Essa perspectiva é observada nas práticas vivenciadas durante a ação extensionista, onde as organizações dos espaços educativos favoreciam autonomia direta da criança, bem como a concentração e envolvimento. Por exemplo, as crianças confeccionavam de barro/argila e madeira, materiais disponibilizados na organização do espaço de aprendizagem, objetos como panelas e vasilhames ou brincavam de empilhar toquinhos de madeira ou criar cenários com esses mesmos toquinhos, respeitando seus próprios tempos, escolhas e processos de aprendizagem, o que evidenciou a autonomia, a criatividade e o protagonismo infantil. Essas práticas expressam princípios da Pedagogia Waldorf, ao valorizar o fazer manual, o contato com a natureza, o ritmo e a experiência sensível como fundamentos do desenvolvimento infantil. Nesta pedagogia, essas práticas tem objetivos além do processo de aprendizagem. São práticas consideradas fundamentais no processo de desenvolvimento integral do ser, nos aspectos emocional, físico e do ser independente/autônomo (livre). Considerando que nesta fase a criança se encontra em pleno processo de desenvolvimento orgânico, ou seja, fase em que os órgãos que estão em formação serão fundamentais para um melhor e mais efetivo processo de aprendizagem de desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, é válido destacar a contribuição de Emmi Pikler, ao defender a liberdade de movimentos e a observação atenta dos adultos como elementos essenciais para o desenvolvimento da criança. Esta liberdade de movimento, são essenciais, segundo o ponto de vista da Pedagogia Waldorf, para um desenvolvimento pleno e sadio de uma criança, sendo fundamental para a prontidão para o início processo de aprendizagem em termos de letramento, considerando que os órgãos essenciais para que isto ocorram tiveram oportunidade de se desenvolver com o livre movimento físico, mental e emocional. Evidente que nesse espaço incluem também o aspecto de uma adequada oportunidade nutricional para as crianças, no seu tempo e no seu ritmo. Essas concepções fundamentaram para o entendimento e escolhas de organizações dos materiais, da disposição dos espaços e como o mediador deve agir durante as atividades lúdicas, sabendo de todas as suas finalidades. Essa prática reforça a concepção de infância defendida tanto pela Pedagogia Waldorf quanto pelos autores estudados, compreendendo a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem, e não como um “mini adulto”, rompendo com construções sociais adultocêntricas ainda presentes em muitos contextos educacionais.



O projeto também se fundamentou no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), ao reconhecer a brincadeira como direito da criança e como prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor. As atividades planejadas priorizaram experiências e interações, entendendo o brincar como linguagem própria da infância e como eixo organizador do trabalho pedagógico.

Também buscou-se fundamentos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, a partir da Resolução Nº 5, de 2009, em seu Artigo 4º que trata das propostas pedagógicas da Educação Infantil, cuja recomendação deve considerar:

a criança como centro do planejamento, enquanto sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 01).

Para o planejamento e execução das ações extensionistas foram realizados seis encontros, incluindo momentos de formação juntamente com professores e discentes, nos quais as atividades eram previamente planejadas pelos acadêmicos, considerando a faixa etária das crianças e os objetivos pedagógicos propostos. As ações ocorreram em escolas públicas que atendem crianças de 3 a 8 anos, com destaque para a Escola Dendê da Serra, esta uma escola Comunitária, cujo acesso se dá por uma estrada de chão chamada “Trilha do Despertar”, percurso integrado à rotina do jardim de infância e de toda escola, a fim de favorecer o movimento, a autonomia e desde já o contato com a natureza. As propostas envolveram brincadeiras livres e dirigidas, atividades corporais e experiências que valorizavam a imaginação e a exploração do ambiente, respeitando os tempos e os processos individuais das crianças. Os registros da experiência foram realizados por meio de observação participante, diário de campo e registros fotográficos, os quais subsidiaram as análises desenvolvidas neste artigo.

Por fim, o projeto traz o propósito de reafirmar de forma constante a importância das ações extensionistas na formação de professores, ao promover experiências que fortalecem o compromisso com uma educação que respeite a infância em sua essência, reconhecendo o brincar como direito, linguagem e caminho legítimo para um processo de aprendizagem. Ademais, essas vivências possibilitaram o contato direto e inicial dos acadêmicos com as crianças, favorecendo a construção de uma prática pedagógica sensível, reflexiva e



fundamentada, capaz de articular os conhecimentos teóricos com as demandas reais da realidade do sistema educativo.

ANÁLISES E DICUSSÕES DE DADOS

A experiência vivenciada na Escola Dendê da Serra, localizada em Serra Grande, município de Uruçuca–BA, evidenciou que a brincadeira na Educação Infantil não se configura como uma prática isolada, mas como expressão de uma concepção de infância, de educação e de organização social que preza pelo desenvolvimento integral do ser em seus aspectos físico, emocional e cognitivo. A instituição, nascida de um movimento comunitário, compromete-se com uma educação ampla, em termos de como ser ver o ser humano, na sua forma integral, com abordagem que contemple práticas que atuem sobre o desenvolvimento do aspecto emocional (sensibilidade e empatia), físico (sobre o desenvolvimento orgânico/sensorial) e o do ser livre (independente/autônomo), especialmente voltada às crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica da região e localidade que se encontra a Escola. O desenvolvimento dessas dimensões é considerado essencial, por esta pedagogia, para que o processo educacional, em termos cognitivos, seja pleno. Pois considera que antes do processo educacional, em termos de letramento ou alfabetização, órgãos do corpo humano essenciais para esse processo devem estar já desenvolvidos. Por exemplo, para uma plena atenção de uma criança em sala de aula para o processo de letramento ela deve ter o órgão do equilíbrio, o labirinto, já desenvolvido o que ocorre com a promoção de atividades físicas, como exemplo as lúdicas, brincar ao ar livre, correr, pular etc. Assim como, para o segurar em um lápis e escrever exigem uma coordenação motora fina desenvolvida, que pode ser promovida por atividades manuais, com linhas, madeiras, argilas etc.

O aspecto emocional é considerado também fundamental para o processo educacional, na formação do ser social, intrínseco do ser humano, ser relacional e comunitário. Este é um aspecto que desenvolvido de forma adequada poderá contribuir, fundamentalmente, para os aprendizados que ocorrem inter-relacional entre os seres. A afetividade que é considerada por vários autores como um aspecto essencial dentro do processo de aprendizagem, nesta pedagogia ela é contemplada e desenvolvida por uma de suas principais ferramentas, a arte. Ela é





trabalhada, em suas diversas dimensões como a música, a pintura, o teatro, a cerâmica, a esculturas, o desenho e diversos outros trabalhos manuais e artísticos, por exemplo.

O ser livre, autônomo e independente (a espiritualidade, o eu) se reflete no desenvolvimento da capacidade de buscar um propósito para a vida de forma singular. Este é um potencial que o ser humano traz e que pode ser desenvolvido ou catalisado por um processo educacional que contemple a liberdade de escolha que é uma característica do brincar livre e que está também na liberdade de criar, característica das atividades artísticas livres. A brincadeira na infância, o brincar livre, é um dos processos mais relevante do processo de desenvolvimento que devem e que são fundamentais serem aplicados, principalmente, nos primeiros anos de vida, na denominada primeira infância.

Nesse contexto, a brincadeira se consolida como direito e linguagem central do desenvolvimento infantil, sustentado por condições concretas que o valorizam no cotidiano educacional escolar.

Neste tipo de escola associativa, como é a Dendê da Serra, que adota a pedagogia Waldorf, baseada na Antroposofia, no seu processo educacional três pilares que são fundamentais para todo esse processo ocorrer de forma mais eficiente possível. Os três pilares ou dimensões desta filosofia consideradas também para que esse processo educacional ocorra de forma mais eficiente possível são o da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A liberdade relacionada ao corpo do colegiado de professores para que tudo ocorra de forma mais livre possível, o que é essencial para um processo criativo de ensino dessa natureza. A igualdade está diretamente ligada aos procedimentos operacionais do sistema como regimento interno e estatuto, é o âmbito das questões legais e burocráticas. A fraternidade é âmbito da sustentação material de todo o processo que deve se dar de uma forma participativa e colaborativa de toda a comunidade, dos professores, funcionários e das famílias, principalmente, isto como forma de amparar todas as necessidades materiais para o processo, inclusive não menos importante o de sustentação financeira de todo o corpo de docente e de outros apoiadores.

A liberdade, que está ligada diretamente ao processo de ensino, permite um não engessamento deste âmbito que deve ser criativo e adaptativo às condições e aspectos culturais locais. Isto se torna fundamental para que o brincar e as brincadeiras sejam também dessa forma, livre.





Nesta Escola o aspecto de fraternidade, em regime de participações financeiras, contribuições mensais, doações, captações de recursos de diversas formas dentro de uma estrutura familiar de associação, tem como apelo o expressivo número de crianças bolsistas que reforçam uma proposta educativa que compreende a criança em sua relação com o coletivo, promovendo um ambiente de aprendizagem, no qual as experiências lúdicas tornam-se indispensáveis.

Diante disso, a brincadeira manifesta-se como uma prática pedagógica coerente com os conceitos da Pedagogia Waldorf, na medida que a escola dispensa a utilização de modelos que padronizados e classificatórios por avaliações unilaterais e homogêneas, preferindo valorizar os ritmos, gestos e os processos de cada subjetividade e especificidade de cada criança. Essa postura, rompe com as perspectivas deterministas de aprendizagem. Conforme Rudolf Steiner, “a criança aprende por meio da experiência vivida, e não pela antecipação intelectual de conteúdos” (Steiner, 1996, p. 27). Isto, principalmente na primeira infância. Nesse sentido, a brincadeira deve assumir um caráter espontâneo, sendo livre e expressivo, fazendo parte da liberdade da criança em utilizar a imaginação, dispensando a preocupação de obter uma resposta imediata ou previamente representada como correta da criança.

Sob essa ótica, é possível observar que a ausência de livros didáticos e a construção de materiais próprios, que são elaborados artesanalmente pelos professores junto com as crianças, isto na segunda infância, reforçam a importância da centralidade da brincadeira e da imaginação como parte do processo educativo na primeira infância. Nesse modo de trabalhar, as crianças são frequentemente convidadas a construir imagens internas, narrativas e sentidos a partir das experiências vividas, e não apenas a reproduzir conteúdo prontos. Essa prática dialoga com os princípios waldorfianos, especialmente a valorização da memória, da imaginação e da atividade criativa. Como aponta Kishimoto, “o brincar livre possibilita à criança criar, imaginar e atribuir significados às suas experiências, sem a exigência de resultados imediatos ou previamente definidos” (Kishimoto, 2011, p. 24). Assim, o brincar não se separa do aprender, mas constitui o próprio modo pelo qual a criança se relaciona com o conhecimento e com o mundo.

Outrossim, são as atividades manuais e corporais integradas ao currículo – como a marcenaria, a jardinagem, a música e as práticas artísticas – ampliam as possibilidades da ludicidade ao envolver corpo, imaginação e ação concreta. Nessas experiências, observa-se que a brincadeira assume a forma do fazer significativo, no qual a criança explora materiais, cria





objetos, movimenta-se e se relaciona com a natureza, desenvolvendo autonomia, concentração e senso de pertencimento àquele ambiente. O brincar, nesse sentido, articula-se ao trabalho manual não como antecipação de exigências adultas, mas como vivência adequada à infância, respeitando seus tempos e modos próprios de ser.

Outro aspecto relevante refere-se à formação e à postura dos educadores. O incentivo à formação específica em Pedagogia Waldorf e a presença de voluntários, especificamente na Dendê da Serra, de estrangeiros ou de outras localidades ampliam as trocas culturais e pedagógicas, contribuindo para uma atuação docente mais consciente e coerente com os princípios da proposta. Essa formação reflete diretamente na forma como a brincadeira é mediada: o adulto observa, acompanha e oferece modelos vivos de ação, sem conduzir de maneira diretiva ou utilitarista.

Assim, a experiência vivenciada na Escola Dendê da Serra permite compreender que a importância da brincadeira na Educação Infantil está diretamente relacionada à concepção de infância que orienta a organização da escola, seus valores pedagógicos e suas práticas cotidianas. Conforme afirma Kishimoto, o brincar não deve ser compreendido como atividade acessória, mas como elemento estruturante do trabalho pedagógico, pois “o brincar é a atividade principal da criança e constitui uma forma privilegiada de expressão, aprendizagem e desenvolvimento” (Kishimoto, 2012, p. 2). Nessa perspectiva, a brincadeira emerge como eixo estruturante de uma educação que vem para ser humanizada e em consonância com os princípios da Pedagogia Waldorf, ao integrar comunidade, natureza, arte e experiências significativas. Tal compreensão reafirma o brincar como prática fundamental tanto para o desenvolvimento integral das crianças quanto para a formação dos futuros professores envolvidos na ação extensionista, ao possibilitar uma vivência educativa sensível, coletiva e formativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto de extensão Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, do Departamento de Ciências da Educação da UESC, com a visita à Escola Dendê da Serra, evidenciou uma proposta educativa humanizada, que reconhece a infância como etapa singular e relevante do desenvolvimento colocando a criança no centro do processo formativo. As práticas observadas demonstraram uma educação que respeita os tempos, ritmos



e processos individuais, integrando a brincadeira, o fazer manual, a arte e o contato com a natureza como fundamentos do trabalho pedagógico.

A organização da escola, orientada pela Pedagogia Waldorf, revela coerência entre discurso e prática ao dispensar modelos padronizados e classificatórios de avaliação, priorizando experiências vividas, sensíveis e significativas. Nesse contexto, o brincar assume caráter estruturante, sendo vivenciado de forma livre, imaginativa e coletiva, possibilitando que a aprendizagem ocorra por meio da experiência concreta, da fantasia e das interações.

Além disso, a experiência permitiu compreender como a concepção comunitária da escola – expressa no regime fraterno, na presença de crianças bolsistas, na participação das famílias e na atuação de educadores comprometidos com a formação Waldorf – amplia o sentido da brincadeira, conferindo-lhe uma dimensão social, ética e formativa. A brincadeira, nesse cenário, não se restringe ao espaço da sala de referência, mas permeia a rotina, os ambientes e as relações, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, o projeto Brincando e Aprendendo na Educação Infantil reafirma a importância das ações extensionistas na formação inicial dos discentes da Pedagogia e formação continuada de professores das redes municipais, ao ampliar e atualizar o olhar da/sobre a Educação Infantil e fortalecer o compromisso com uma educação mais humana, ética, de qualidade e respeitosa. A Pedagogia Waldorf, ao reconhecer a brincadeira como direito, linguagem e caminho legítimo e relevante para o processo de aprendizagem, inspira práticas educativas que valorizam a infância em sua essência e contribuem para a formação de educadores críticos e comprometidos com o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.



KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MONTESSORI, Maria. **A mente absorvente**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1965.

PIKLER, Emmi. **Dar tempo ao tempo: a autonomia da criança**. São Paulo: Phorte, 2008.

STEINER, Rudolf. **A educação da criança segundo a ciência espiritual**. São Paulo: Editora Antroposófica, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido: 15 de dezembro de 2025

Aprovado: 28 de dezembro de 2025



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

